

Anexo 2. Dados sobre o parceiro.

Antes da apresentação dos dados relativos ao parceiro (cf. *Tabela 1*) importa lembrar que estes foram recolhidos junto da mulher vítima. Assim, relativamente às características sociodemográficas dos parceiros realça-se que estes são, exclusivamente, de nacionalidade portuguesa assim como, maioritariamente dos concelhos das instituições de onde provinha, a maioria dos elementos da amostra, isto é, Barcelos, Valongo e Penafiel. A média de idades é os 38 anos ($M=38.12$; $DP=8.09$). Relativamente ao estado civil a maioria encontra-se casada (53.8%), 28.8% estão divorciados e 11.5% solteiros, apenas um dos sujeitos está separado e um vive em união de facto.

Relativamente à caracterização socioprofissional, 59.6% estão empregados e 28,8% desempregados, os restantes distribuem-se pela condição de reformado, doméstico, ambos em um dos casos (1.9%), e de estudante, correspondente a 3.8% dos parceiros. A situação profissional de 3.8% dos parceiros era do desconhecimento das mulheres. Relativamente às profissões sobressai, ainda, que 36.5% são empregados da construção civil predominando, desta forma, as ocupações profissionais não especializadas. Em relação à escolaridade 42.3% completaram o 6º ano e 28.8% o 4ª ano. De acordo com os dados recolhidos, relativos à situação clínica do parceiro, percebe-se que 17.3% apresentavam doenças físicas, 26.9% doenças psicológicas e 11.5% doenças crónicas. Em todos os tipos de doenças existia uma grande diversidade, não se destacando, por isso, nenhuma doença dentro das três tipologias. No que concerne à medicação 40.4% parece recorrer a medicação prescrita e 55.8% a auto-medicação. Relativamente à primeira destaca-se o consumo de ansiolíticos e a medicação para o tratamento do alcoolismo, ambas com 5.8% dos casos. Na auto-medicação destaca-se o consumo de analgésicos por 17.3% dos parceiros. Sobre o consumo de substâncias salienta-se o consumo de álcool em 82.7% dos parceiros, com uma média diária de 11 copos ($M=11.42$; $DP=13.1$). De realçar que o consumo de álcool foi, aliás, o motivo destacado por 26.9% das mães como a justificação da violência. Destaca-se ainda o consumo de drogas em 15.4% dos casos. Assim, de acordo com os dados recolhidos, parece possível concluir-se um consumo mais elevado de substâncias pelo parceiro, comparativamente à mulher vítima. Outro dado que se destaca, por comparação à mulher vítima, diz respeito aos antecedentes criminais, os quais

parecem existir em 21.8% dos parceiros. Através dos dados recolhidos junto das vítimas destaca-se, ainda, o facto de 59.6% dos parceiros terem já sido vítimas de VD na família de origem e de 23.1% terem exercido violência na própria família de origem, 13.5% parece, inclusive, ter exercido violência em relacionamentos afectivos anteriores.

Tabela 1. Caracterização do parceiro

	M	DP
Idade	38.2	8.09
Escolaridade	6.60	3.53
	N	%
Situação profissional		
Empregado	31	59.6
Desempregado	15	28.8
Doméstico	1	1.9
Estudante	2	3.8
Reformado	1	1.9
Total	52	100
Estado civil		
Solteiro	6	11.5
Casado	28	53.8
União de facto	1	1.9
Separado	2	3.8
Divorciado	15	28.8
Total	52	100

